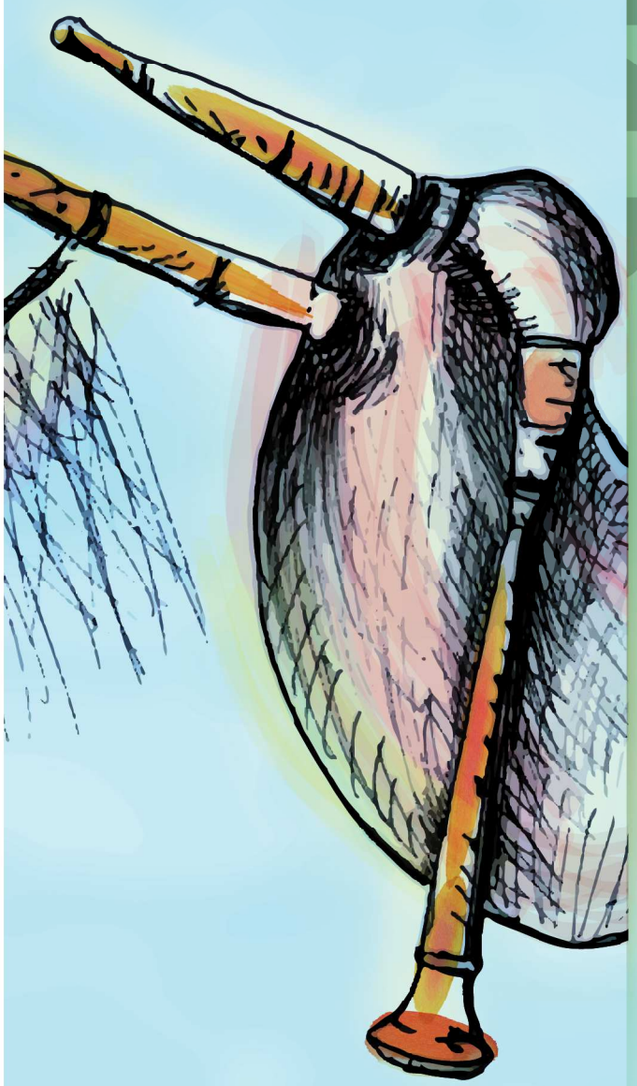
CANCIONEIRO DE GAITA-DE-FOLES



VOLUME II

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO E DIVULGAÇÃO DA GAITA-DE-FOLES

CANCIONEIRO DE GAITA-DE-FOLES

ANTÓNIO FREIRE
FRANCISCO PIMENTA
HENRIQUE SOARES OLIVEIRA
PABLO CARPINTERO ARIAS
RUI LEONEL SANTOS
TIAGO MORAIS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO E DIVULGAÇÃO DA GAITA-DE-FOLES

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
Cancioneiro de Gaita-de-Foles
volume II
1ª edição, Lisboa

COORDENAÇÃO
Tiago Morais

AUTORES
António Freire
Francisco Pimenta
Henrique Soares Oliveira
Pablo Carpintero Arias
Rui Leonel Santos
Tiago Morais

EDIÇÃO
Associação Portuguesa Para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-Foles

REVISÃO DE TEXTO
João Raimundo

DESIGN E PAGINAÇÃO
Marta Miranda

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Grafivedras - Artes Gráficas

TIRAGEM
500 exemplares

ISBN
978-989-33-6344-7

DEPÓSITO LEGAL
xxxxxx / 24

Copyright 2024
Autores e Associação Portuguesa Para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-Foles

NOTA INTRODUTÓRIA

A ideia de um Cancioneiro de Gaita de Foles, que faça justiça ao vasto repertório tocado de norte a sul de Portugal por gaiteiros tradicionais, surgiu da necessidade e do desejo de que estes repertórios possam ser difundidos, estudados, sujeitos a interpretações várias e levados para além dos contextos musicais em que a gaita de fole tradicionalmente se encontra.

Prende-se também com a vontade de diversificar os repertórios tocados, quer em festas patronais onde os gaiteiros historicamente têm lugar, quer em eventos modernos onde estes surgem atualmente, consolidando a revitalização deste instrumento em território nacional, uma revitalização para a qual, muito orgulhosamente, a Associação Gaita de Foles em boa medida contribuiu e para a qual continuará a trabalhar.

Em 2018 surgiu o primeiro volume com cem partituras. Foi a primeira edição de um livro com uma compilação de temas associados a este instrumento em Portugal. Até então tínhamos alguns cancioneiros onde, de forma aleatória, se encontravam temas tocados em gaita de fole. Todavia, compilar tantas partituras associadas a gaiteiros tradicionais, devidamente contextualizadas, foi de facto um trabalho inédito, comparado apenas ao nosso *Manual de Iniciação à Gaita de Fole (2003),* este, porém, nunca publicado.

Este primeiro volume do nosso Cancioneiro foi, de facto, até hoje, o livro mais procurado entre todas as publicações realizadas no seio da nossa associação e, podemos afirmar, que rapidamente se tornou um material indispensável ao ensino e aprendizagem da gaita de fole em Portugal.

Este livro, que tem agora nas mãos, nasce da premissa inicial de dar continuidade a este trabalho, mercê, em grande parte, de um conjunto de pessoas que trabalha a transcrição e interpretação dos repertórios tocados por gaiteiros tradicionais e que se mostrou disponível para colaborar neste segundo volume.

De salientar que este livro é também fruto de um largo trabalho de investigação que teve lugar em vários pontos do território nacional, iniciado há largas dezenas de anos. Um trabalho que permitiu dar a conhecer o vasto património musical associado a este instrumento, sem o qual o nosso trabalho não poderia ser tão rico.

Nunca será demais realçar a preciosa obra de pessoas como Kurt Schindler, Pe. Firmino Martins, Armando Leça, Michel Giacometti, Ernesto Veiga de Oliveira, Benjamim Pereira, José Alberto Sardinha, Anne Caufriez, Domingos Morais, Mário Correia, entre outros.

Não só a obra preciosa feita anteriormente tem todo o mérito e merece todo o nosso agradecimento, mas também o labor desenvolvido atualmente por pessoas ligadas à nossa associação e refletido neste livro. Assim, devemos enaltecer o trabalho de pesquisa e recolha de práticas, repertórios, vivências e memórias dos gaiteiros tradicionais realizado por sócios como António Freire, Henrique Soares Oliveira e Francisco Pimenta, bem como o labor, de investigação dos nossos instrumentos tradicionais, realizado por Pablo Carpintero. A estes soma-se o trabalho de campo de jovens músicos já com vasta experiência no estudo da gaita de fole como o Rui Leonel Santos, incansáveis na faina de preservação deste património nos seus lugares e contextos de origem.

Este é também um livro que traduz sinergias que lhe aportam um valor imensurável. Os espólios fotográficos, cedidos pelo Museu Nacional de Etnologia e pelo Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria, resultam de uma colaboração que se estende desde o passado e com grandes perspetivas de futuro. É algo que só nos pode deixar felizes, orgulhosos e entusiasmados, tornando possível associar a imagem e a figura do tocador à sua respetiva música, o que constitui um acréscimo de valor face ao primeiro volume desta coleção.

Nos 25 anos de vida da Associação Gaita de Foles, lançamos desta forma o repto a quem no presente e futuro queira colaborar connosco, pois só dessa forma podemos, no seio da nossa associação, continuar a compilar e perpetuar o legado destes autênticos monumentos do nosso património imaterial em obras como esta.

João Tiago Morais
Coordenador Geral do Cancioneiro de Gaita de Foles – Volume II
Presidente da Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles

PARA UMA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO E DIVULGAÇÃO DA GAITA-DE-FOLES[1]

Na década de 1990, Paulo Marinho (*Sétima Legião* e *Gaiteiros de Lisboa*) foi o aglutinador de um grupo de entusiastas da gaita de fole. Organizou então diversos cursos intensivos sobre o instrumento, onde participaram muitos daqueles que viriam a juntar-se ao seu projeto de formar uma Associação. Em 1997, na Xuventude da Galiza - Centro Galego de Lisboa, começou a lecionar aulas de gaita de fole a ex-alunos dos cursos intensivos, dando origem à banda *Gaitafolia*, surgida no ano seguinte, com o objetivo de dar a conhecer o repertório português para gaita, que veio a participar na *Expo 98*. Esta "Banda de Gaitas" viria a reunir uma vintena de gaiteiros e percussionistas em formação, realizando mais de duas centenas de apresentações em diversos países, em representação da Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-foles, finalmente oficializada em 1999 a partir do grupo inicial de entusiastas.

Subjacente ao trabalho do grupo musical, outras atividades importantes foram desenvolvidas desde o início: o levantamento de documentação histórica, o "mapeamento" dos gaiteiros portugueses de tradição oral, alguns deles oportunamente visitados pela Associação; e a criação de uma oficina de construção de gaitas de fole, onde se evidenciou o trabalho de Vítor Félix, um dos alunos e integrantes da banda, com experiência na construção de cordofones. Acompanhado por Paulo Marinho, que o apresentou a diversos construtores de gaitas de fole na Galiza, nomeadamente Antón Corral, encetou um trabalho de investigação, experimentação e aprimoramento que viria a servir de base à construção de um tipo de "gaita de fole transmontana", assim designado pela própria Associação, e largamente difundido logo nos anos iniciais de *Gaitafolia*.

Seguir-se-ia a criação de um site especializado em gaita de fole, com destaque para os contextos e práticas presentes em Portugal, da responsabilidade de Miguel Costa, e a edição de uma revista, em 2001, coordenada por Paulo Lopes.

1 Este texto constitui uma versão revista e aumentada do original publicado no jornal A Voz do Operário a 2 de setembro de 2019.

Ainda nesse ano, a Associação organiza a primeira edição do *Encontro Nacional de Gaiteiros*, em parceria com outras entidades. Foi um evento marcante que juntou, pela primeira vez, gaiteiros tradicionais de todo o país. Em cada evento reuniram-se cerca de cem instrumentistas tradicionais, entre tocadores de gaita de fole, caixa e bombo. Estes eram provenientes de diversos pontos do país, permitindo uma tomada de consciência desses gaiteiros em relação às práticas das outras regiões, mas também o contacto direto da Associação com essas práticas, que foram registadas para memória e trabalhos futuros. O primeiro Encontro teve lugar no Pinhal Novo (Palmela), em 2001, seguido de duas edições em Santa Maria da Feira, em 2002 e 2003. O quarto Encontro teve lugar no Fundão, em 2004, após o que seguiu uma quinta edição, novamente no Pinhal Novo, em 2009.

A Associação tem prestado apoio na organização de eventos de dinamização da música de cariz tradicional, sobretudo da gaita de fole, como os encontros *Tocar de Ouvido* organizados pela Associação Pé de Chumbo.

Em 2009 é editado pela Tradisom um livro multimédia, da autoria da própria Associação, sobre um dos últimos gaiteiros tradicionais da Estremadura: *Joaquim Roque - O Último Gaiteiro Tradicional de Torres Vedras*.

No mesmo período, regista-se a expansão da Escola de Música da Associação Gaita de foles, com a abertura de novos cursos, apoiados em métodos de ensino desenvolvidos pela Associação, com número crescente de alunos.

As atividades de divulgação têm incluído ainda a organização de exposições de gaitas de fole portuguesas e do mundo, contando-se entre as mais significativas as que tiveram lugar no Aeroporto de Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia e Padrão dos Descobrimentos.

De destacar também a criação das oficinas musicais *Do Fundo do Baú*, destinadas ao público infanto-juvenil, realizadas em escolas e museus.

Organizou o evento *Litipiro*, entre 2012 e 2015, em parceria com a Associação Incrível Almadense, que consistia num espetáculo de apresentação pública dos alunos da Escola de Música da Associação Gaita de foles.

Atualmente a Associação é representada pela *Orquestra de Foles*, com CD de 2015, sendo formada por alunos e professores, sucedendo assim a *Gaitafolia* e outros projetos nascidos no seu seio.

Presentemente, a Escola de Música e o Grupo Musical da Associação continuam a representar as suas principais atividades regulares, em estreita parceria com A Voz do Operário.

Mais recentemente, publicou o *Cancioneiro de Gaita-de-foles Vol. 1* (2018), com cem partituras para gaita de fole de repertório exclusivamente português.

Em 2022 publicou um livro multimédia intitulado *Gaiteiros de Sesimbra*, que documenta a prática do instrumento neste concelho e pretende transmitir conhecimento e inspiração para quem deseje mantê-lo aí vivo. Constitui o primeiro da coleção *Gaiteiros da Estremadura*, que terá números dedicados a outros concelhos da província.

Também em 2022, foi organizado pela Associação Gaita de Foles, em parceria com A Voz do Operário, o *Liberfolk*, o seu primeiro festival de cariz *folk*, que foi criado com a premissa de criar e atrair novos públicos.

A 7 a 9 julho de 2023, com o apoio da DGArtes e da CM Palmela, organizou o *Gaita Folia - 1º Encontro Internacional de Gaiteiros*, no âmbito do 1*2.º FIG - Festival Internacional de Gigantes*, realizado no Pinhal Novo, Palmela. Este evento contou com a participação de representantes de treze países europeus, num ambiente de partilha em são convívio e rica harmonia que ultrapassou todas as expectativas.

Em Abril de 2024 a *Orquestra de Foles* publica o seu segundo CD, *Ronda da Noite*, um disco onde predominam os arranjos sobre temas tradicionais recolhidos a gaiteiros de norte a sul de Portugal.

Após um quarto de século de contribuição para o estudo, divulgação e dinamização deste instrumento tradicional português, a Associação Gaita de Foles continua uma instituição aberta a todas as pessoas que, em qualquer parte do mundo, desejem juntar-se a nós nesta missão. Cá te esperamos!

Henrique Soares Oliveira e Francisco Pimenta

OS GAITEIROS E AS GAITAS DE FOLE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL[1]

OS GAITEIROS EM PORTUGAL

A gaita de fole[2] foi comprovadamente tocada em grande parte do território português, incluindo em regiões às quais atualmente o cidadão comum nunca associaria este instrumento, como no Alentejo, onde era tocada pelo menos ainda no século XIX.

A título de exemplo, nesse século ainda podia ser ouvida na Festa de São Pedro que, todos os anos, tinha lugar na vila de Nisa. Em 1855 ficou assim descrita: «Ordena-se o prestito pelas tres horas da tarde da vespera em casa da festeira, d'onde sae: vem precedido por um tambor, que bate a marcha, e um pifano ou gaita de foles, (…).»[3][4][5]

Outra referência à gaita de fole no Alentejo, também de meados do século XIX, consta num artigo intitulado *Romaria de S. Luiz Rei de França*, sobre essa festividade que tinha lugar todos os anos a 25 de agosto numa capela em honra desse santo, sita nos arredores de Montemor-o-Novo. Em 1858 ficou assim descrita: «Consiste em missa cantada, sermão, arraial, bailiques ao som da clássica e antiga gaita de foles ou tambor e pífano, cujo tocador costuma trazer a cabeça amarrada com um lenço.»[6]

Quanto às zonas de Portugal em relação às quais até agora não foram encontradas evidências, com toda a probabilidade este instrumento também aí terá sido utilizado, e estamos em crer que mais cedo ou mais tarde isto poderá ser confirmado.

No âmbito da primeira análise abrangente e sistemática dos instrumentos musicais populares portugueses, realizada por Ernesto Veiga de Oliveira entre 1960 e 1965, foi publicada a obra *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*, com primeira edição de 1964[7], onde ficou registada a utilização da gaita de fole em Trás-os-Montes e no litoral entre o Rio Minho e o Rio Tejo, ainda que na realidade fosse utilizada até mais a sul, na península de Setúbal.

Nesta faixa litoral entre o Rio Minho e a foz do Rio Sado, encontravam-se três zonas de maior vitalidade do instrumento, uma das quais Ernesto Veiga de Oliveira nomeou de «região de Coimbra» ***(Figuras 1 e 2)***. Na referida obra, Ernesto Veiga de Oliveira escreve que «encontra-se a gaita-de-foles, nos conjuntos dos gaiteiros, que ocorrem numa área que vai do Mondego, nas imediações da cidade [de Coimbra], até Pombal, Penela e Condeixa,

1 O presente trabalho constitui uma versão revista, corrigida, aumentada e alargada do original publicado com o título *Os Gaiteiros e as Gaitas de Fole na Região de Coimbra*, em *Atas do Colóquio de História, Arte, Arqueologia, Geografia e Etnografia*, IV Jornadas de Valorização do Património Cultural e Natural de Condeixa-a-Nova, Centro de Estudos Virgílio Correia, Condeixa-a-Nova, 2018, pp. 127-147.

2 Optamos pela designação do instrumento ainda usada por alguns gaiteiros tradicionais portugueses, pelo menos da Região Centro e de Trás-os-Montes, pois em Portugal este instrumento possui sempre um único fole.

3 Trecho extraído da obra *Memória Histórica da Notável Vila de Niza*, 1855, da autoria de José Diniz da Graça Motta e Moura. Pode consultar-se uma análise ao tema na revista *Gaita de Foles*, Lisboa: Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles, 2001, n.º 1.

4 Nas transcrições que apresentamos neste trabalho, regra geral procurámos manter a ortografia original, exceto nas cópias não diretas do original, feitas a partir de obras em cujas transcrições foi usada uma norma ortográfica atualizada.

5 No presente trabalho, quanto à utilização das aspas, procurou utilizar-se o critério seguidamente indicado: aspas angulares («») na transcrição de textos; aspas subidas ("") na transcrição do discurso oral e plicas (' ') em citações dentro das transcrições anteriores.

6 Trecho extraído do referido artigo, da autoria de Baltazar Mouzinho de Vasconcelos Almadanim, publicado no *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiras para o Anno de 1859*, Imprensa de Lucas Evangelista, 1858.

7 Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Figura 1
Postal – «Coimbra – O Gaiteiro – Aldeias»

Local de Edição: Coimbra. Ano de Edição: 191... Edição nº 84. Editor: Papelaria Borges – Coimbra.

(…)». De facto, encontrava-se este conjunto instrumental numa zona que engloba esses concelhos, mas é na realidade mais extensa. Contudo, essa designação revela-se adequada por essa zona integrar o concelho de Coimbra e outros da sua vizinhança imediata ou próxima, configurando uma mancha territorial contínua. Integra concelhos que, apesar de confinarem com o de Coimbra, administrativamente não se inseriam no mesmo distrito, como a Mealhada, e concelhos que não confinavam com o de Coimbra nem administrativamente se inseriam no mesmo distrito, como Pombal.

OS GAITEIROS DA REGIÃO CENTRO

Considere-se a Região Centro, durante o período que vai desde finais do século XIX até à atualidade, analisada com base em informação obtida por contacto direto com os gaiteiros ou por via documental.

Foram identificados instrumentistas de grupos de gaiteiros, sejam tocadores de gaita de fole, caixa ou bombo, originários ou residentes nos concelhos de Coimbra, Penacova, Anadia, Mealhada Cantanhede, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Pombal, Leiria, Soure, Condeixa-a-Nova, Penela, Miranda do Corvo, Lousã, Castanheira de Pera, Góis e Vila Nova de Poiares. Pode-se chamar globalmente a esta área de região de Coimbra, tal como designou Veiga de Oliveira, ainda que, como referido, seja na realidade uma região mais extensa que a por ele delimitada.

Foram igualmente identificados tocadores originários, ou residentes, numa área a norte da região de Coimbra, que inclui concelhos como os de Ílhavo, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, Estarreja, Oliveira do Bairro e Águeda. Aqui o conjunto instrumental tinha a mesma constituição que na região de Coimbra e ter-se-á praticamente extinguido até à década de 1950, conservando-se apenas no concelho de Albergaria-a-Velha até ao final do século XX.

Figura 2
Postal – «Coimbra – O gaiteiro – Costume dos arrabaldes»

Local de Edição: Coimbra. Ano de Edição: 190... Edição nº. col. A, 81. Editor: Papelaria Borges – Coimbra

AS GAITAS DE FOLE

Quanto à gaita de fole, a tipologia própria da Região Centro, como aliás em todo Portugal, segue um padrão claramente medieval, com ronca e ponteiro como únicos tubos sonoros, que constitui um padrão que encontramos em todo o Noroeste da Península Ibérica. Não se documentam, nesta região, gaitas de fole com mais de um bordão.

Por mais que a influência galega seja notada, sobretudo desde os últimos anos do século XX, com a aparição de modelos de fabrico galego, certamente podemos definir uma gaita de fole propriamente regional com base não somente nas especificidades da própria tradição, repertório e costumes, mas também com base em detalhes construtivos e sonoros, que fazem desta uma tipologia a considerar e a conservar.

Depois do registo e análise de numerosos exemplares de gaitas de fole usadas pelos gaiteiros desta região, concluímos que estas podem ser classificadas em duas categorias bem diferenciadas.

À primeira, e mais moderna, correspondem os instrumentos de importação da Galiza, em nada diferentes das utilizadas no Sul da Galiza e no Minho português (ainda que aqui também se documente uma tipologia própria), com escalas já temperadas e em que os padrões de torneado galego moderno e os vestidos dão ao fole (de borracha[159]) uma típica aparência galega. Estes instrumentos foram, na sua grande maioria, adquiridos em lojas de instrumentos musicais sitas na cidade de Coimbra e, em alguns poucos casos, adquiridos na Galiza, principalmente em Vigo e Ponte Vedra, segundo informações dos próprios gaiteiros.

Uma segunda categoria está conformada por gaitas de fole que seguem padrões completamente diferentes das descritas anteriormente. Na sequência do registo e análise de várias dezenas de instrumentos desta segunda categoria, verifica-se que esta se pode dividir em dois subgrupos.

Um subgrupo destes instrumentos corresponde a gaitas de fole construídas por artesãos locais quase sempre bem identificados, concentrados na região de Coimbra, onde a maioria destas gaitas foram encontradas nas mãos de gaiteiros locais ou dos seus herdeiros. Foram registados artesãos destes instrumentos no concelho de Coimbra (no centro da cidade, na Bencanta, na Ribeira de Frades e em Taveiro), mas também nos concelhos de Condeixa-a-Nova, Pombal, Penela e Penacova.[160] Parece ter sido na região de Coimbra, tal como delimitada no início do presente trabalho, que estas gaitas de fole foram principalmente tocadas. Mas o seu uso não se restringia apenas a esta região, tendo-se registado, por exemplo, um exemplar que soou durante décadas nas mãos de um gaiteiro de Albergaria-a-Velha, concelho contíguo ao de Aveiro.

Outro subgrupo é constituído por instrumentos que apresentam características distintivas, cujos artesãos, regra geral, não são conhecidos, e que foram tocadas por, pelo menos, duas gerações de gaiteiros, normalmente nascidos até à década de 1900. Em geral, os artesãos não são conhecidos, pois apenas duas gaitas de fole desta tipologia apresentam o carimbo do autor, em ambas o de um renomado construtor de instrumentos musicais que teve oficina e loja em

159 Estes começaram a ser usados, inclusive em instrumentos de feitura local, depois do início da importação das gaitas vindas da Galiza. No início da década de 1960, Ernesto Veiga de Oliveira observou na sua obra citada: «o saco é agora sempre de borracha».

160 Das gaitas de fole pertencentes a esta tipologia e cujos construtores não conseguimos identificar, dois exemplares remetem para um mesmo autor, de nome «M. Dias», que aparece gravado nos instrumentos. Ambos foram adquiridos na Ribeira de Frades, onde sabemos ter residido um gaiteiro, que também construía gaitas de fole, conhecido por Duarte Felício. Todavia, nem o seu nome nem os dos outros construtores da região são consistentes com o nome gravado nessas duas gaitas de fole.

Figura 14
Gaiteiro em Vila Nova de Anços, Soure, 1939/40(?)

Fotografia de Armando Leça. Arquivo Histórico e Fotográfico da Câmara Municipal de Matosinhos.

Lisboa durante o século XIX.[161] Os instrumentos desta tipologia foram tocados na Região Centro e na Estremadura, onde foram encontrados.

Uma primeira e substancial diferença das gaitas de fole desta região, em relação às do restante noroeste peninsular, tem a ver com o vestido e com o jeito de atar as buxas ao fole: aqui encontra-se o soprete atado no pescoço da pele do animal[162]; este pequeno detalhe, que não se encontra no resto do noroeste peninsular, condiciona totalmente a forma do vestido e a postura do gaiteiro, pois a peça por onde se insufla o ar no fole fica assim numa posição elevada relativamente à boca do gaiteiro, o que obriga a elevar o fole e, por sua vez, a ronca a cair para trás ***(Figura 14)***. Do vestido que envolve o fole pendiam, não raramente, fitas de vistosas cores. Pelo menos até à década de 1960, nesta região apareciam vestidos com uma tipologia de padrões muito característica, que também não se encontra em nenhum outro ponto do noroeste peninsular, com exceção da Estremadura. Essa tipologia resultava da aplicação, sobre um pano liso monocromático, de tiras ou fitas de tecido de uma ou diversas cores, que lhe eram cosidas de forma entrecruzada, configurando padrões de polígonos, de um único ou diversos formatos, que cobriam parcial ou totalmente o vestido ***(Figura 11)***.[163]

Uma segunda diferença, estética também, reside nos torneados com que os artesãos ornamentavam as diferentes peças de madeira da gaita de fole.

Nas gaitas de fole que foram documentadas como sendo as mais antigas, observa-se um padrão muito antigo de roncos com torneados simples, que aparece em gaitas muito antigas de todo o noroeste peninsular[164] (sobrevivendo ainda nas gaitas de fole asturianas atuais). Por norma, estas pertencem ao referido subgrupo de instrumentos cujos artesãos, regra geral, não são conhecidos, mas que foram tocados por pelo menos duas gerações de gaiteiros, normalmente, nascidos até à década de 1900. Como mencionado, esta tipologia foi encontrada tan-

161 Oficina de Manuel António Silva, sita em Lisboa (na Rua do Loreto e mais tarde na Praça Luis de Camões), em atividade entre 1807 e 1870. Sobre este tema, consultar a já referida obra *Gaiteiros de Sesimbra*, pp. 101.

162 Esta particularidade das gaitas de fole da Região de Coimbra foi observada, no início da década de 1960, por Ernesto Veiga de Oliveira, na sua obra referida: «o assoprete fica em cima, a meio, no bocal que corresponde ao lugar do pescoço num "fole" de rês, mas também tem de se amarrar ao roncão, para se não deixar desviar da boca.»

163 Sobre este tema é de consultar o artigo *Vestimentas Medievais*, na página 37 da revista *Gaita de Foles*, Lisboa: Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles, 2001, n.º 1. Aí pode observar-se um vestido com este tipo de padrão no fole da gaita de Francisco dos Santos, conhecido por "Estraguinha", de Torres Vedras, na Estremadura.

164 Carpintero, P. *Torneados, Esqueomorfismo y Determinismo Geográfico en las Gaitas de Fuelle del Noroeste Peninsular. Revista de Folklore,* nº 448, 2019, pp. 34-60.

Figura 16.A
Ponteiro da tipologia mais antiga, caracterizada por uma feitura cuidada, frequentemente de madeiras exóticas e com aplicações de marfim. Pertenceu ao gaiteiro Américo Rodrigues de Brito (1907-2003, Ventoso, Alviobeira, Tomar)

Fotografia de Pablo Carpintero.
Museu Nacional da Música, Lisboa.
Direção-Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação Fotográfica

Figura 16.B
Ponteiro da gaita da de fole, anterior – tónica em Re

Fotografia de Pablo Carpintero.
Museu Nacional da Música, Lisboa.
Direção-Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação Fotográfica

fim que pertenceu ao Ti Chico da Marmeleira (Souselas, Coimbra). A análise dos seus desgastes digitais ***(Figura 15B)*** indica, no mínimo, 350 anos de utilização, no caso de se se tratar de madeira de pau-preto (*Dalbergia melanoxylon*), ou 470 anos, no caso de se tratar de madeira de ébano (*Diospyros ebenum*), muito mais resistente ao desgaste que o pau-preto. A data de morte da madeira deste ponteiro foi calculada pelo método radiométrico do carbono-14, tendo-se obtido "datas de morte calibrada" entre 1620-1674 AD (coincidente com a datação de 350 anos, no mínimo, de utilização) ou entre 1516-1590 AD (coincidente com a datação de 470 anos, no mínimo, de utilização). É, portanto, um ponteiro utilizado, com toda a certeza, desde o século XVII, ou mesmo desde o século anterior, se a sua madeira for ébano. Estas datações apontam para a presença, na Região Centro e na Estremadura, de uma tradição gaiteira continuada e de elevado estatuto social, a qual agora se sabe que remontará, com toda a probabilidade, a finais da Idade Media, o que é consistente com o referido tipo de torneado muito singelo, que aparece em gaitas muito antigas de todo o noroeste peninsular.

O referido padrão, muito antigo, foi suplantado na zona de Coimbra, pelo menos a partir de finais do século XIX, por outro especificamente coimbrão, consistente em maiores calibres do ponteiro e da ronca, esta última por vezes ricamente torneada com desenhos que não surgem noutros lugares e casualmente mostrando uma vistosa policromia.[166] Regra geral, estas pertencem

166 Ernesto Veiga de Oliveira deparou-se com instrumentos deste subgrupo, no início da década de 1960, atendendo ao testemunho, sobre as gaitas de fole da Região de Coimbra, que deixou em *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*: «os instrumentos têm ali um aspecto geral peculiar, torneados e pintados de várias cores, grossos e com um pesado roncão, muito diferentes de aspecto, por um lado, das finas e leves gaitas minhotas e galegas, mas também, por outro, das igualmente pesadas, mas muito mais rudes, gaitas trasmontanas. A madeira usada para todas as peças era o buxo, mas hoje preferem o pau-preto para o ponteiro.»

ao referido subgrupo constituído por gaitas de fole encontradas nas mãos de gaiteiros da Região de Coimbra ou seus herdeiros, que foram construídas por artesãos quase todos bem identificados e residentes nessa região[167]. Por norma, são integralmente feitas de buxo, ainda que se encontrem exemplares com ponteiro de madeira exótica.

Fora as questões puramente estéticas, que não são menos importantes, estão os aspetos com implicações no resultado sonoro do instrumento, dependentes fundamentalmente da estrutura dos ponteiros. Os mais antigos, das gaitas de diâmetros menores e torneados singelos, estão normalmente afinados com tónicas bastante agudas que rondam o Dó#. Enquanto os ponteiros mais recentes, das gaitas de calibres maiores e por vezes ricamente torneadas, que não serão anteriores a meados do século XIX, apresentam tónicas mais graves. O som destas últimas é muito potente, resultado da combinação de vários fatores: cones internos dos ponteiros bastante amplos, furos melódicos de grande diâmetro e palhetas pequenas e fortes.

Da análise que foi desenvolvida, sobressaem, então, dois padrões que se podem sumarizar do modo indicado de seguida.

Figura 17.A
Gaita de fole da tipologia mais antiga, caracterizada por uma feitura cuidada, frequentemente de madeiras exóticas e com aplicações de marfim. Pertenceu ao gaiteiro Marcelino Tomás (Pera, Castanheira de Pera)

Fotografia de Pablo Carpintero.

Figura 17.B
Ponteiro da gaita da de fole anterior – tónica em Si+20 cents

Fotografia de Pablo Carpintero.

167 Ernesto Veiga de Oliveira tomou conhecimento destes artesãos, no início da década de 1960, atendendo ao seguinte trecho da obra citada: «Na área de Coimbra, as gaitas-de-foles eram em grande parte fabricadas na região, por torneiros que possuem ferramenta apropriada; temos notícia de várias gerações desses fabricantes de há cerca de 80 anos a esta data; subsiste pelo menos um na própria cidade de Coimbra (…).» Este último seria com certeza José Mendes Seco, o autor de um número significativo de gaitas de fole, que mais tarde mudou residência e oficina dentro do mesmo concelho, para a Bencanta, na freguesia de São Martinho do Bispo. Mas havia outros, o derradeiro dos quais terá sido Cesar Oliveira Veríssimo Lima, natural e residente em Alcabideque, no concelho de Condeixa-a-Nova, falecido em 2007. Sobre este, consultar o texto *César Lima: Biografia Sumária*, publicado nas *Atas das II Jornadas de Valorização do Património Cultural Material, Imaterial e Natural de Alcabideque-Condeixa-a-Velha*: actas / coord. Miguel Pessoa, Lino Rodrigo: Associação Ecomuseu de Condeixa, 2016 (ISBN 978-972-97305-4-2).

Figuras 20
Gaita de fole da tipologia caracterizada por ponteiros de cones internos bastante amplos, tónicas mais graves e frequentemente com torneados mais elaborados
O ponteiro é constituído por uma madeira exótica, e não buxo, o que não é comum nesta tipologia de gaitas. E, ainda mais raro neste padrão de gaitas, possui aplicação de marfim na campânula.
Pertencia ao gaiteiro Manuel Carvalho da Silva (1935-2020, Cheira, Penacova), que a adquiriu a José Mendes Seco.

Fotografias de Pablo Carpintero.

Por um lado, um padrão de gaitas de fole mais antigas, pertencentes a uma tradição que provém da época tardo medieval, de tónicas mais agudas, que apresentam tubos sonoros de menores diâmetros, torneados muito singelos, feitura cuidada (frequentemente com ponteiros de madeiras exóticas ou com aplicações em marfim). Com exceção das duas gaitas de fole que apresentam o carimbo do anteriormente referenciado construtor lisboeta do século XIX, Manuel António Silva, os artesãos dos instrumentos desta tipologia não são em geral conhecidos. Os exemplares registados foram tocados por pelo menos duas gerações de gaiteiros, por norma nascidos até à década de 1900. As gaitas de fole desta tipologia de tão longa tradição eram tocadas e foram encontradas tanto na Região Centro, como na Estremadura. ***(Figuras 15, 16 e 17)***

Por outro lado, um padrão de gaitas de fole mais recentes, que terá surgido não antes de meados do século XIX, de tónicas mais graves, e de tubos sonoros de maiores calibres, por vezes ricamente torneados e quase sempre de buxo. Estes instrumentos foram feitos por artesãos na região de Coimbra, quase todos bem identificados, nomeadamente residentes nos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Pombal, Penela e Penacova, que as faziam sempre como atividade complementar de outra profissão ou no âmbito do ofício de artesão de madeira (torneiro ou carpinteiro). ***(Figuras 18, 19 e 20)*** Eram tocadas e, por conseguinte, foram encontradas, principalmente na região de Coimbra, tal como delimitada anteriormente.

Figura 20.A
Ponteiro – tónica em Don#-15 cents

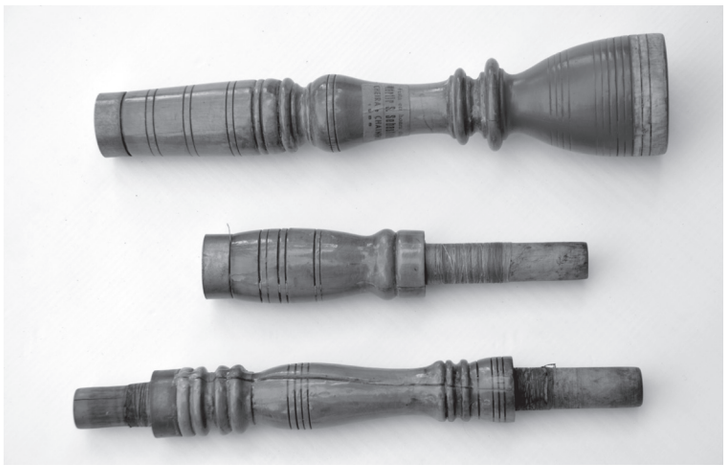


Figura 20.B
Ronca

Figura 20.C
soprete

Figura 21.A
Palhetas feitas da parte dura e exterior da cana - gaita de fole de Manuel da Silva Lopes (1929-1998, Ribela, Penacova)

Fotografia de Pablo Carpintero.

No Museu Nacional da Música, em Lisboa, encontra-se um instrumento cujo ponteiro de madeira exótica negra (número de inventário: MNM 1240) se enquadra no padrão mais antigo. ***(Figura 16)*** Foi tocado por Américo Rodrigues de Brito (1907, Ventoso, Alviobeira, Tomar), que o tinha adquirido a outro gaiteiro da zona, mais velho, que cessara a atividade. [168]

No Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, encontra-se um instrumento (número de inventário: BB.036), em madeira de buxo, que se enquadra no padrão de gaitas de fole mais recentes. Foi construída por José Mendes Seco, com oficina em Coimbra, e era tocada por João Melo (1907, Ribeira de Frades, Coimbra) a quem foi adquirida por Ernesto Veiga de Oliveira entre 1960 e 1965, quando esse gaiteiro residia na Barreira, concelho de Condeixa-a-Nova.[169]

Figura 21.B
Estojo das palhetas de Manuel da Silva Lopes

Fotografia de Pablo Carpintero.

AS PALHETAS

Quanto à palheta, a alma do ponteiro, importa dizer que, ainda que se encontre na Região de Coimbra uma invasão do modelo *standard* galego atual (desenvolvido nos anos 1950-1960), também se encontraram palhetas antigas coimbrãs apresentando características igualmente diferenciais das de outras zonas.

A quase totalidade destas palhetas que foram analisadas pertence a uma tipologia que aparece em toda a zona marítima do noroeste peninsular, nomeadamente nas províncias galegas da Corunha e Ponte Vedra, no Minho Português, Região de Coimbra e chega mesmo até à Península de Setúbal. Estas palhetas, que são lavradas na parte dura e exterior da cana, de forma curva no seu interior, conservam, uma vez terminadas, a superfície exterior brilhante da cana. As folhas da palheta eram simplesmente atadas sobre o tudel com fio e, só mais tarde, provavelmente a partir da década de 1960, por clara influência galega, os gaiteiros desta região passaram a dotá-las de um jugo metálico que permite regular a sua abertura ***(Figuras 21A e 21B)***. Dentro desta tipologia geral, pode-se inferir que as palhetas da zona coimbrã são as mais pequenas e fortes, ou seja, de menor comprimento e maior grossura das folhas, que se tem encontrado no noroeste peninsular. Este tipo de palheta pequena e forte produz nos ponteiros um som muito potente, que combina na perfeição com a potência percussiva própria do agrupamento tradicional coimbrão, de som muito possante.

AUTORES

Henrique Soares Oliveira

Pablo Carpintero Arias

António Simões Freire

Associação Portuguesa para o Estudo
e Divulgação da Gaita-de-Foles

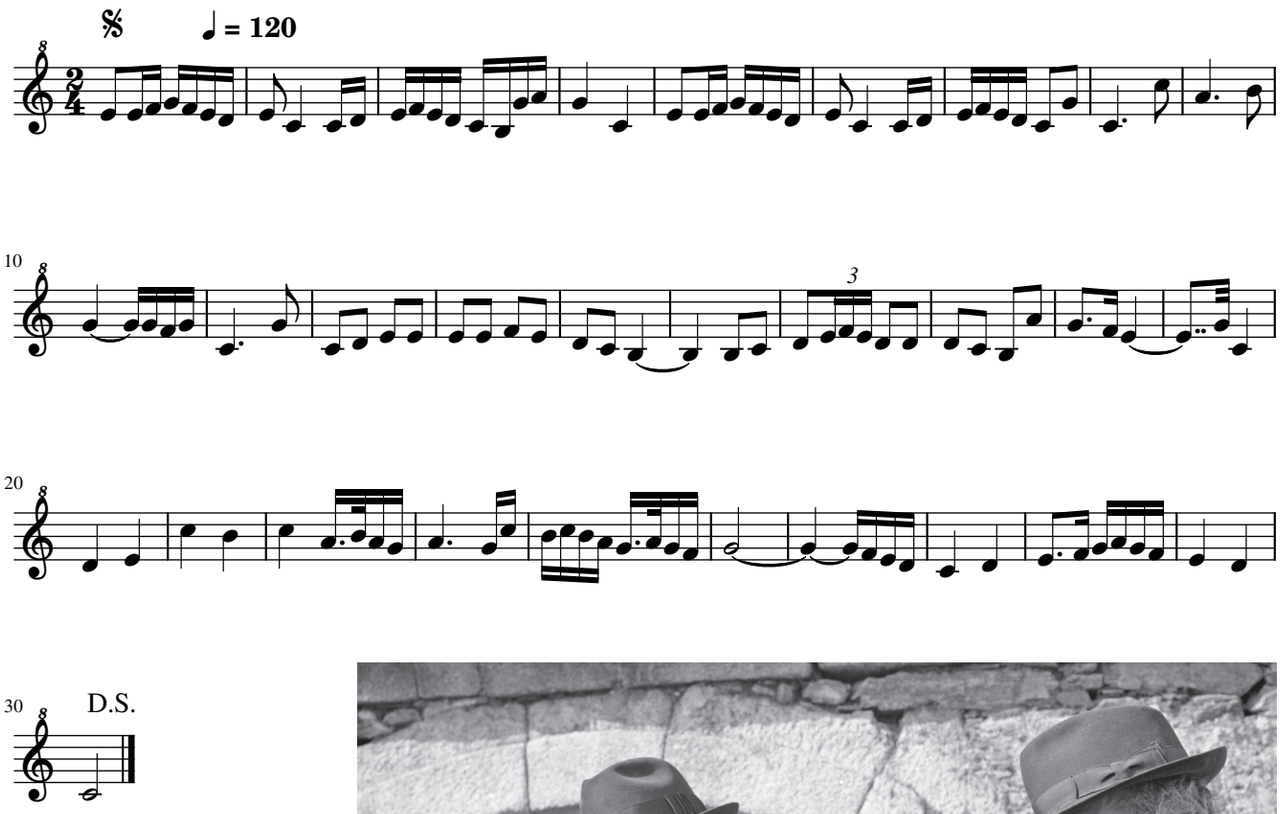
Caro leitor, se tiver críticas, sugestões ou informações que possam contribuir para uma futura edição deste trabalho, agradecemos que nos contacte via email para o endereço **henrioliveira@yahoo.com**

PARTITURAS

RONDA DE NOITE

GAITEIRO: **ALFREDO GOMES**
LOCALIDADE: **NUZEDO DE CIMA, TUIZELO - VINHAIS**

TRANSCRIÇÃO: **TIAGO MORAIS**



Gaiteiro Alfredo Gomes e José Nunes, tocador de ferrinhos, Setembro 1972
Portugal, Trás-os-Montes, Vinhais, Tuizelo
Foto: Michel Giacometti
CMC| Museu da Música Portuguesa | MG033

Esta Moda de Ronda recolhida por Michel Giacometti em Nuzedo de Cima ao gaiteiro Alfredo Gomes no ano de 1960 consta do vasto arquivo de gravações apenas acessíveis para audição no Museu Nacional de Etnologia. De acordo com algumas fontes esta Ronda seria tocada ao longo do Inverno quando os rapazes se juntavam para percorrer as adegas, numa ronda que começava ao pôr do sol e sempre acompanhada pelos músicos. Este gaiteiro nascido em 1907 e falecido em 1975 foi registado e gravado pelos folcloristas e musicólogos, Padre Firmino Martins, Kurt Schindler, Rodney Gallop, Armando Leça e Michel Giacometti.

Tom Original: Sib

BIOGRAFIAS DOS AUTORES

ANTÓNIO FREIRE é natural de Dijon, França e iniciou os seus estudos de gaita-de-fole com Dulce Cruz no ano de 2006. Posteriormente, teve aulas com os gaiteiros Amadeu Magalhães, Ricardo Santos e Tiago Morais. Realizou ainda diversas oficinas, das quais se destacam as efetuadas com os gaiteiros galegos Anxo Lourenzo e Dani Bellon. Além destas ações, teve a particularidade de aperfeiçoar as técnicas tradicionais com alguns velhos mestres da gaita-de-fole tais como Flamínio de Almeida e *Joaquim Carriço*, entre outros gaiteiros residentes nas áreas adjacentes à cidade de Coimbra. Dedica parte do seu tempo livre ao registo de antigos gaiteiros da Beira Litoral e à análise e recuperação das gaitas-de-fole em Coimbra. Uma parte desse trabalho tem sido publicada na página *Gaiteiros da Zona Centro* (https://sites.google.com/site/gaiteiroszonacentro/) da qual é mentor. Lecionou gaita-de-fole na Associação Desportiva e Cultural de Almalaguês e, na atualidade, dá aulas do instrumento na Academia de Música de Ançã, na Amazing Arts, em Coimbra, e na Associação Recreativa e Musical de Ceira.

FRANCISCO PIMENTA é natural de Lisboa e em 1997 iniciou com Paulo Marinho a aprendizagem de gaita-de-fole na Xuventude de Galicia - Centro Galego de Lisboa. Paralelamente, frequentou cursos intensivos na Galiza, de 1998 a 2007: técnicas de gaita (Bruno Villamor Gay), percussão tradicional para gaita (Alberto Costa e Lola Fernandéz Parada) e construção de palhetas (Antón Corral). De 1998 a 2011, atuou como gaiteiro e percussionista em Gaitafolia e Cornes, duas bandas da Associação Portuguesa Para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-Foles. Foi presidente da direção e professor da Escola de Gaitas desta associação. Entre 2007 e 2011 concebeu e realizou o projeto educativo *Do Fundo do Baú*, levando a gaita-de-fole às escolas e museus. De 2009 a 2011, integrou a banda O Baú, com a qual gravou o álbum *Achega-te*, contribuindo com diversas músicas de autor. No ano de 2009 foi coordenador e co-autor da obra *Joaquim Roque, o último gaiteiro tradicional de Torres Vedras*. Em 2010, apresentou-se como gaiteiro solista na *Oratória Popular*, com a Orquestra Sinfónica do Norte e o Coro Lisboa Cantat, sob regência do Maestro Nuno Côrte-Real. Entre 2012 e 2014 participou como professor convidado do Curso de Música da OSBA - Orquestra Sinfônica da Bahia, Brasil, onde deu a conhecer a história, diversidade e contextos musicais da gaita-de-fole. Atualmente, prossegue o trabalho de pesquisa, documentação e registo do património imaterial dos gaiteiros portugueses.

HENRIQUE SOARES DOS REIS DUARTE OLIVEIRA nasceu em Lisboa, em 1969. Desde meados da década de 90, tem privado regularmente com gaiteiros tradicionais de todo o país, em especial da Região Centro e da Estremadura. Esse trabalho de campo, associado a um trabalho de pesquisa documental em várias instituições públicas e privadas, tem vindo a permitir a recolha de um vasto conjunto de informação relacionada com a gaita de fole em Portugal.

Desde a década de 1990, tem colaborado com diversos investigadores e instituições vocacionados para a recolha e o estudo da música popular portuguesa, nomeadamente com José Alberto Sardinha e Mário Correia, resultando em trabalhos destes investigadores junto de gaiteiros tradicionais da Região Centro. É ainda de salientar a sua participação na aquisição de gaitas de fole antigas, que fazem hoje parte do acervo do Museu Nacional da Música, em Lisboa.

Desde 2001, tem vindo a realizar, conjuntamente com o músico e investigador galego Pablo Carpintero Arias, um aturado trabalho sobre as gaitas de fole de fabrico português, que consiste no registo fotográfico, planimétrico e das escalas musicais desses instrumentos.

Parte importante da sua investigação tem sido desenvolvida no seio da Associação Gaita de Foles (de que é sócio fundador e da qual foi vice-presidente), servindo de suporte ao trabalho desenvolvido por esta instituição.

Tem colaborado em diversas publicações, com trabalhos relacionadas com a gaita de fole em Portugal, nomeadamente em diversos artigos na revista Gaita de Foles (2001), no livro multimédia Joaquim Roque - O Último Gaiteiro Tradicional de Torres Vedras (Tradisom, 2009), no libreto do CD monográfico sobre o gaiteiro Fabiano da Cruz, Póvoa do Garção - Ventosa do Bairro – Mealhada (Sons da Terra, 2015), no livro multimédia Gaiteiros de Sesimbra (Althum, 2021) e em vários artigos publicados em atas das Jornadas de Valorização do Património Cultural e Natural do concelho de Condeixa-a-Nova, designadamente nos seguintes: César Lima: Biografia Sumária (2016); Os Melo, Família de Gaiteiros Originária do Lugar da Barreira, Condeixa-a-Nova, e da Ribeira de Frades, Coimbra (2017); Os Gaiteiros e as Gaitas de Fole na Região de Coimbra (2018) e Iconografia Gaiteira em Louça Tradicional da Região de Coimbra (2021).

JOÃO TIAGO MORAIS é natural de Lisboa e iniciou os seus estudos de gaita-de-fole em 2004, na Escola de Gaitas da Associação Portuguesa Para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-Foles. Aí teve aulas com os professores Miguel Costa, Francisco Pimenta e Vasco Casais e prosseguiu os seus estudos até ao ano de 2007. Na Galiza, entre 2007 e 2010, frequentou cursos intensivos de técnicas de gaita-de-fole com Diego Mariño, na Escola das Artes e Ofícios de Vigo, Maria Luísa Sampaio, na escola de música tradicional Cantigas e Frores e com Daniel Bellón. Durante o ano de 2011 frequentou aulas regulares com o mesmo professor Daniel Bellón. Foi membro fundador dos Cornes, grupo da Associação Portuguesa Para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-Foles. Na atualidade, é membro dos grupos Orquestra de Foles, Alma Menor, Ti Folia e Fadomorse. Colabora ainda em diversos projetos relacionados com a música tradicional e com a gaita-de-fole. No ano 2012 fundou a Escola de Música Tradicional do Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, em Corroios no Seixal, onde leciona gaita-de-fole. Desde 2012 que é professor na Escola de Gaitas da Associação Portuguesa Para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-Foles.

PABLO CARPINTERO ARIAS nasceu en Castro de Carballedo (Lugo) em 1969. É doutor em Ciências pela Universidade de Santiago de Compostela, onde deu aulas de Bioquímica. Tem o Diploma de Estudos Avançados em História da Música e atualmente cursa um segundo doutoramento nos departamentos de História Antiga e Matemática aplicada da Universidade de Vigo sobre a história e datação das gaitas de fole da península Ibérica, tendo achado, no âmbito deste projecto, as gaitas de fole mais antigas do mundo até à data.

Entre 2006 e 2011 trabalhou no projecto Ronsel, desenvolvido pelas três universidades galegas e a Xunta de Galiza para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial de Galicia. Em 2010 foi consultor da UNESCO em París para temas relacionados com o PCI. Em 2011 formou parte do órgão consultivo da UNESCO que avalia as candidaturas para a Lista Representativa de Patrimônio Cultural da Humanidade. Em 2012 formou parte do comité estatal espanhol para este mesmo tipo de avaliação.

Nos últimos 30 anos percorreu, junto com a sua mulher, Rosa Sánchez, todo o noroeste da península Ibérica, desde Lisboa até Cantabria, juntando o maior arquivo de gravações de campo desta zona, mais de 900 horas, recentemente doadas ao APOI do Museu do Povo Galego. Este trabalho de campo esteve e está orientado também para a documentação de todo o tipo de instrumentos musicais tradicionais, e permitiu juntar a maior coleção de planos da península Ibérica. Até esta data documentaram exaustivamente mais de 370 gaitas de fole antigas e muitos outros instrumentos musicais. Na sua coleção particular guardam-se mais de quatrocentos instrumentos musicais diferentes.

É autor de onze trabalhos discográficos e diversas publicações, a mais destacada *"Os instrumentos musicais na tradición galega"* [Ed. Difusora, 2009] onde se descrevem e analisam mais de 160 instrumentos musicais e utilitários sonoros utilizados na Galiza até o século XX, constituindo a obra de referência neste âmbito. Por este trabalho recebeu o prêmio Antón Losada Diéguez 2009 na categoria de investigação e ensaio. Também o seu trabalho de investigação *"A requinta na cultura do Val do Río Ulla"* recebeu no ano 2011 o prémio "Marques de Lozoya" do Ministério de Educação e Ciência.

Pablo Carpintero começou a construir instrumentos musicais, de forma amadora, no ano 1995. Em 2008 abandona a docência em Biologia e dedica-se profissionalmente à música e à fabricação de todo o tipo de instrumentos musicais tradicionais, estando especializado na réplica de instrumentos antigos, principalmente gaitas de fole, instrumentos de percussão e flautas. Outra das suas especialidades, fruto das suas facetas de investigador, historiador e artesão, é a realização de réplicas científicas a partir de iconografias. Em 2016 recebeu o prémio de artesanía "Antón Fraguas" na categoria de "Artesanía Tradicional" pela réplica funcional da gaita de fole representada na Cantiga 360.

RUI LEONEL SANTOS Nascido em Macedo de Cavaleiros no ano de 1994, começou por estudar gaita galega na Escola E. B. 2,3/S de Macedo de Cavaleiros no clube extracurricular "Mira Bornes" orientado pelo professor Paulo Preto, no ano de 2004 onde prosseguiu os seus estudos até ao ano de 2011.

Em 2009 entra na Banda Filarmónica de Lamas (Macedo de Cavaleiros) como Euphonista onde inicia os seus estudos musicais. Dois anos depois, ingressa na Escola Profissional de Artes de Mirandela – Esproarte, na classe de tuba do professor Nuno Machado onde concluiu o Curso de Instrumentista de Sopros e Tecla – Nível 4 em tuba. Durante três anos do curso profissional, participou em estágios com os professores Roberto Pérez e Pedro Neves e teve master classes com os professores Filipe Queiroz e Adélio Carneiro, ainda teve aulas de música de câmara com os professores, Maciel Matos e Nuno Machado.

Entre 2020 e 2024 frequentou a licenciatura de Música em Contextos Comunitários na Escola Superior de Educação de Bragança.

É professor de gaita de fole no Conservatório de Música e Dança de Bragança desde 2017.

É professor de gaita de fole, percussão tradicional e formação musical na Escola Municipal SABOR ARTES desde 2019.

Em 2019 ingressou a formação do grupo Curinga, onde toca atualmente gaita de fole. Colaborou ainda em vários projetos relacionados com a música tradicional como Galandum Galundaina e Alma Menor.

BIBLIOGRAFIA

DO TEXTO "GAITEIROS DA REGIÃO CENTRO".

ABREU, Francisco Eduardo Solano de — *Amorosos: em Terras de Touros, no Paiz das Arrufadas*, Typographia Industrial Portugueza, 1904

ALBERTO, Caetano, *Lisboa pelo Natal, In* Revista *O Occidente - Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro, 30-12-1908*, Empreza do Occidente, 1908

ALVES, Francisco Manuel (Abade de Baçal) — *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança, Tomo IX*, Câmara Municipal de Bragança, 2000

ANIELLO, Barbara — *António Fragoso, Uma Nova Biografia*, Edizioni Sette Città, 2023

ARAÚJO, Luís de — *Novo Almocreve das Petas. Livro Alegre e Folgasão no Gosto do Antigo Almocreve das Petas do Celebre José Daniel Rodrigues da Costa, Joaquim José Bordalo & Luiz de Araujo*, 1871.

AULETE, Caldas; Valente, *António Lopes dos Santos — Diccionario Contemporaneo da Lingua Portugueza,* Imp. Nacional, 1881.

BLUTEAU, Rafael — *Vocabulario portuguez e latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico, brasilico, comico, critico, chimico, dogmatico, dialectico, dendrologico, ecclesiastico, etymologico, economico, florifero, forense, fructifero... autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos*, Collegio das Artes da Companhia de Jesus (Coimbra), 1712-1728

BLUTEAU, Rafael; Silva, António de Morais — *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau / reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789

BUSTO, Rafael — *La gaita en el oeste de la provincia de León. Etnofolk. Revista galega de etnomusicoloxía, nº 11*, Junho 2008

CARPINTERO, Pablo — *Os instrumentos musicais na tradición galega*. Ed. Difusora de letras artes e ideas, 2009.

CARPINTERO, Pablo — *Torneados, Esqueomorfismo y Determinismo Geográfico en las Gaitas de Fuelle del Noroeste Peninsular. Revista de Folklore, nº 448*, 2019, pp. 34-60.

CARPINTERO, Pablo; *Cebeiro, José Maria — A Reconstrucion da Pirusalda, Etno-Folk: Revista Galega de Etnomusicoloxia, N.º. 7*, 2007.

CASTILHO, Alexandre Magno (ed.) — *Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para 1858*, Imprensa Nacional, 1857.

CASTILHO, António Feliciano de — *Presbyterio da Montanha*, Typ. Luzitana, 1846

CASTILHO, Júlio de — *Memorias de Castilho, In O Instituto - Revista Scientifica e Litteraria, Volume XL, Julho de 1892 a Junho de 1893*. Impresna da Universidade, 1893

CONSTÂNCIO, Francisco Solano — *Novo Diccionario Critico e Etymologico da Lingua Portugueza*, Typ. de Casimir, 1836

COSTA, Mário — *Danças e Dançarinos em Lisboa: História, Figuras, Usos e Costumes*, Câmara Municipal de Lisboa, 1962

CRESPO, José; Correia, *Jacob Pinto — A Queima das Fitas, In Portugal – Revista Portuguesa Quinzenal Ilustrada, n.º 47, Ano II*, 15 de julho de 1925

DUARTE, Afonso — *O Ciclo do Natal na Literatura Oral Portuguesa, Seguido de Um Esquema do Cancioneiro Popular Português*, Ex-Libris, 2018

FRUTUOSO, Gaspar — *Livro Quarto das Saudades da Terra: Ilha de S. Miguel*, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998

GOMES, Diniz — *Costumes e Gente de Ílhavo*, Companhia Editora do Minho, 1941

LAMBERTINI, Michel Angelo — *A Gaita de Folles, In* Revista *A Arte Musical: revista publicada quinzenalmente, n.º 160, 31 de agosto de 1905,* [Casa Lambertini], 1905

LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho; FERREIRA, Pedro Augusto — *Portugal antigo e moderno: diccionário geográphico, estatístico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguesias de Portugal e grande número de aldeias por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal*, Livraria Editora de Mattos Moreira, 1873-1890

LEAL, José da Silva Mendes, *In* Revista Universal Lisbonense: *Jornal dos Interesses Physicos, Moraes e Litterarios por uma Sociedade Estudiosa, N.º 23*, de 24-12-1844.

LEÇA, Armando — *Música Popular Portuguesa*, Editorial Domingos Barreira. S/d

LESSA, José Maria Pereira Baptista — *Uma Viagem*, Typ. de Sebastião José Pereira, 1852.

LIMA, Paulo (Coord) — *Filmografia Completa de Michel Giacometti*, Tradisom Produções Culturais, 2010

LUCENA, Armando de — *Arte Popular: Usos & Costumes Portugueses. 3º vol,* Emprêsa Nacional de Publicidade, 1945

MARTHA, Cardoso, e Pinto, Augusto — *Folclore da Figueira da Foz, Tipografia de José da Silva Vieira*, 1910-1912

MONTE CARMELO, Luís — *Compendio de orthografia, com sufficientes catalogos, e novas regras, para que em todas as provincias, e dominios de portugal, possam os curiosos comprehender facilmente a orthologia, e prosódia, isto he, a recta pronunciaçam, e accentos proprios, da lingua portugueza : accrescentado com outros novos catalogos, e explicaçam de muitos vocabulos antigos, e antiquados, para intelligencia dos antigos escritores portuguezes*, Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767

MOURA, José Dinis da Graça Mota e — *Memoria Historica da Notavel Villa de Niza : Anno de 1855*, Typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1877

OLIVEIRA, Delfim José de — *Noticias de Penella – Apontamentos Historicos e Archeologicos*, Typ. da Casa Minerva, 1884

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de — *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2000 (3ª ed.).

OLIVEIRA, Francisco de Faro — *O Natal na Beira-Alta, In* Revista *Republicas - Revista Politica e Literária*, 19 de dezembro de 1885, 3.ª Serie - N.º 53

OLIVEIRA, Henrique; **CARPINTERO**, Pablo; **FREIRE**, António. — *Os gaiteiros e as gaitas de fole na Região de Coimbra, In Actas do Colóquio de História, Arte, Arqueologia, Geografia e Etnografia, Vergílio Correia in memoriam, IV Jornadas de valorização do Património Cultural e Natural de Condeixa-a-Nova*: Condeixa-a-Nova: Centro de Estudos Vergílio Correia, 2018, p. 127-147.

OLIVEIRA, Henrique; **FREIRE**, António. — *César Lima. Biografia sumária In Actas das II Jornadas de Valorização do Património Cultural Material, Imaterial e Natural de Alcabideque-Condeixa-a-Velha. Condeixa-a-Nova*: Associação Ecomuseu de Condeixa e outros, 2016, p. 16-17.

OLIVEIRA, Henrique; **FREIRE**, António. — *Eira Pedrinha e os Melo, família de gaiteiros originária do lugar da Barreira, Condeixa-a-Nova, e da Ribeira de Frades, Coimbra, In Eira Pedrinha. Actas das III Jornadas de Valorização do Património Cultural Material, Imaterial e Natural de Eira Pedrinha. Condeixa-a-Velha/ Condeixa-a-Nova*: Associação Ecomuseu de Condeixa e outros, 2017, p. 75-82.

OLIVEIRA, Henrique — *Os Litipiros, In* Revista *Gaita de Foles, Revista da A.P.E.D.G.F,* Lisboa: Associação— Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles, 2001, n.º 1, p. 27.

OLIVEIRA, Henrique. — *Concurso de Gaiteiros, In* Revista *Gaita de Foles, Revista da A.P.E.D.G.F*, Lisboa: Associação— Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles, 2001, n.º 1, p. 30-31

OLIVEIRA, Henrique— *A Festa de Nisa. In* Revista *Gaita de Foles, Revista da A.P.E.D.G.*F, Lisboa: Associação— Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles, 2001, n.º 1, p. 32-33

OLIVEIRA, Henrique — *A Festa do Corpo de Deus. In* Revista *Gaita de Foles, Revista da A.P.E.D.G.F*, Lisboa: Associação— Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles, 2001, n.º 1, p. 33-35

OLIVEIRA, Henrique. — *Vestimentas Medievais, In Gaita de Foles, Revista da A.P.E.D.G.F*, Lisboa: Associação— Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de Foles, 2001, n.º 1, p. 37-38

ORTIGÃO, Ramalho; **QUEIRÓS**, Eça de — *AS FARPAS: CHRONICA MENSAL DA POLÍTICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES, Quarta Série, n.º 2, de novembro a dezembro 1882*, Emp. Litteraria Luso-Brasileira, 1882

PACHECO, Diogo Borges; **DESLANDES**, Valentim da Costa — *Triumpho do amor divino e extracto das festas, que na cidade de Braga consagrou ao SS. Sacramento D. Rodrigo de Moura Telles por Diogo Borges Pacheco*, Officina Real Deslandesiana, 1714.

PESTANA, Maria do Rosário — *Armando Leça e a Música Portuguesa 1910 – 1940,* Tinta-da-China, 2012

PIMENTA, Francisco. (Coord.) — *Gaiteiros de Sesimbra*. Lisboa, Ed. Althum.com, 2022.

PIMENTA, Francisco; **OLIVEIRA**, Henrique — *Joaquim Roque O Último Gaiteiro Tradicional de Torres Vedras*, Vila Verde, Tradisom, 2008.

PIMENTEL, Alberto — *Espelho de Portuguezes*, Parceria António Maria Pereira, 1901

RIBEIRO, Mário de Sampaio — *A Obra Musical do Padre António Pereira de Figueiredo, In Achegas para a História da Música em Portugal; 1*, Oficinas Gráficas da Tipografia Inglesa, 1932

RIBEIRO, Mário de Sampaio — *Velhas Práticas Musicais do Natal Português, In Ocidente*, Revista Portuguesa Mensal, Dezembro, vol. XXI, Nº6, 1943

RIBEIRO, José Diogo, *Turquel Folklorico, In* Revista *Lusitana* - Arquivo de Estudos Filológicos e Etnológicos relativos a Portugal, volume 21, 1918

RIBEIRO, Napoleão; **SOARES**, Tiago Manuel — *Os Zés Pereiras*. Ed. Tradisom, 2022.

SARDINHA, José Alberto — *Danças populares do Corpus Christi de Penafiel*. Ed. Tradisom, 2012.

SILVA, B. M. Costa e — *Estudantes de Coimbra: Episódios Burlescos, Costumes Populares Nacionais*, Typ. A. F. Vasconcellos, 1903

SOUSA, Pedro Marquês de — *História da Música Militar Portuguesa,* Tribuna da História, 2008

VASCONCELOS, José Leite de — *Revista Lusitana*, Volume 32, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira e C.ª (Filhos), 1934

VIANNA, Aniceto dos Reis Gonçalves — *Apostilas aos Dicionários Portugueses,* Clássica Editora, 1906

VIEIRA, Ernesto — *Diccionario musical contendo todos os termos technicos... ornado com gravuras e exemplos de música*, Lambertini, imp. 1899.

VIEIRA, Domingos frei — *Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza*, Ed. Ernesto Chardron e B. H. de Morais 1871 - 1874

BIBLIOGRAFIA

DOS TEXTOS COMPLEMENTARES
ÁS PARTITURAS.

CORREIA, Mário, *Histórias de Vida dos Gaiteiros do Planalto Mirandês*, Âncora Editora, 2012

CORREIA, Mário *A Dança dos Pauliteiros, Memória e Identidade da Terra de Miranda*. Câmara Municipal de Miranda do Douro, 2018

CUNHA, J. C. R, *Raízes Musicais das Terras e Gentes de Vinhais* (P. J. L. Preto, Pref.; V. P. G. Gomes, Transcr.; A. de J. Afonso, Posf.). Tradisom. Vila Verde, 2004

PIMENTA, Francisco; **OLIVEIRA**, Henrique. *Joaquim Roque - O Último Gaiteiro Tradicional de Torres Vedras*. Tradisom.Vila Verde, 2008

MARTINS, Augusto Firmino, *Folklore do Concelho de Vinhais*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1928

NATIVIDADE, M. Vieira, *O Povo da Minha Terra – Notas e registos de etnografia alcobacense. Annuario Commercial*, separata de *"Terra Portuguesa – Revista Ilustrada de Arqueologia Artística e Etnografia",* 1917

PESTANA, Maria do Rosário, *Armando Leça e a Música Portuguesa 1910* – 1940.Tinta da China, 2012

SARDINHA, José Alberto, *Tradições Musicais da Estremadura*. Tradisom, Vila Verde, 2000

VALE, Virgilio do, *Trovas do Nordeste Transmontano – Respigos de Etnografia e Folclore, 1996*

DISCOGRAFIA

Mirandun Mirandela ..., Chants et musiques du Concelho de Miranda do Douro (Trás-os-Montes, Portugal) GEMP/La Talvera, Série Mémoires Sonores – 48. França. 1996

Kurt Schindler - Recolhas Musicais da Tradição Oral, Miranda do Douro (1932). Ed. Sons da Terra - Centro de Música Tradicional, Série "Cantos e Músicas Tradicionais", vol. 7. Sendim, 2006

Ezequiel dos Santos: Gaiteiro de Vale Martinho – Mirandela. Ed. Sons da Terra - Centro de Música Tradicional, Série "Gaiteiros Tradicionais", vol. 1. Sendim, 1997

António Ribeiro: "Toni das Gaitas" – Porto., Ed. Sons da Terra - Centro de Música Tradicional, Série "Gaiteiros Tradicionais", vol. 8. Sendim, 2000

WEBSITES:

Arquivo Sonoro de Ernesto Veiga de Oliveira: Catálogo Geral, Universidade do Minho

http://alfarrabio.di.uminho.pt/cancioneiro/ARQEVO/arqetnoevo.html

ÍNDICE ALFABÉTICO POR TEMA

90	**ALVORADA I**	ALFREDO GOMES
91	**ALVORADA II**	EZEQUIEL DOS SANTOS
93	**ALVORADA III**	GAITEIROS DOS SIMÕES
94	**ALVORADA IV**	JOÃO MELO
96	**ALVORADA V**	MÁRIO CARRAMÃO
97	**ANINHAS À VARANDA**	FRANCISCO MARTINS
98	**BAILARICO**	FRANCISCO SEVERINO (CHICO DA ATALAIA)
99	**CORRIDINHO DO SILVESTRE**	JOSÉ AUGUSTO SILVESTRE
100	**DESFILE**	JOAQUIM TORRES
101	**EM PALHAS DEITADO**	GIL DO CUBO
102	**ENLEIO**	JOAQUIM ROQUE
104	**FADO**	JOÃO FRANCISCO FERNANDES
105	**FANDANGO I**	ANTÓNIO DAS EIRAS
106	**FANDANGO ANTIGO**	JOSÉ MARIA FERNANDES
108	**FANDANGO II**	JOSÉ MELO
110	**HINO DA GAITA DE FOLE**	JOAQUIM TORRES
112	**JOTA**	EDUARDO VEIGA (DIAS)
113	**LINDA MORENA**	CARLOS GONÇALVES
114	**LOUREIRO**	MANUEL CUNHA
115	**MARCHA DOS GAITEIROS DO SENHOR DA SERRA**	ANTÓNIO ALEXANDRE
116	**MARCHA**	EZEQUIEL DOS SANTOS

118	**MODA DE RONDA I**	EDUARDO VEIGA (DIAS)
120	**MODA DE RONDA II**	JOÃO FRANCISCO FERNANDES
122	**MODA DO RAMO**	JOSÉ AUGUSTO SILVESTRE
123	**MURINHEIRA**	ALFREDO GOMES
124	**MURINHEIRA E PASSEADO**	AMÉRICO AUGUSTO RODRIGUES
126	**MURINHEIRA GALEGA**	JUAN PRIETO XIMENO
130	**O NABO DO GRELO**	EDUARDO CARVALHO (CHICO GATO)
131	**PASODOBLE**	EDUARDO VEIGA (DIAS)
132	**PASSACALHOS**	MANUEL PAULO MARTINS
133	**PASSO DOBRADO I**	JOAQUIM RIBEIRO
134	**PASSO DOBRADO II**	MANUEL CARVALHO DA SILVA
135	**PASSO DOBRADO III**	GAITEIROS DE PALMAZES
136	**PASSO DOBRADO IV**	GAITEIROS DO SENHOR DA SERRA
137	**PIMENTA - LHAÇO DE PAULITEIROS**	PAULINO PEREIRA JOÃO
138	**RONDA DA NOITE**	ALFREDO GOMES
139	**SAIA DA CAROLINA**	ANTÓNIO RIBEIRO (TONI DAS GAITAS)
140	**TOQUE DE PROCISSÃO**	PAULINO PEREIRA JOÃO
142	**TRECHO DE MISSA**	ANÓNIMO
143	**VALSA**	JOÃO MELO
144	**VALSA DE DOIS PASSOS**	FRANCISCO DOS SANTOS (ESTRAGUINHA)
146	**VIRA I**	CARLOS GONÇALVES
147	**VIRA II**	JOAQUIM TORRES
148	**VIRA III**	JOSÉ MELO
150	**XARANGA GALEGA**	ZÉS PEREIRAS DE BRAVÃES

ÍNDICE ALFABÉTICO POR GAITEIRO

ALFREDO GOMES	**90**	ALVORADA I
	123	MURINHEIRA
	138	RONDA DA NOITE
AMÉRICO AUGUSTO RODRIGUES	**124**	MURINHEIRA E PASSEADO
ANÓNIMO	**142**	TRECHO DE MISSA
ANTÓNIO ALEXANDRE	**115**	MARCHA DOS GAITEIROS DO SENHOR DA SERRA
ANTÓNIO DAS EIRAS	**105**	FANDANGO I
ANTÓNIO RIBEIRO (TONI DAS GAITAS)	**139**	SAIA DA CAROLINA
CARLOS GONÇALVES	**113**	LINDA MORENA
	146	VIRA I
EDUARDO CARVALHO (CHICO GATO)	**130**	O NABO DO GRELO
EDUARDO VEIGA (DIAS)	**112**	JOTA
	131	PASODOBLE
	118	MODA DE RONDA I
EZEQUIEL DOS SANTOS	**91**	ALVORADA II
	116	MARCHA
FRANCISCO DOS SANTOS (ESTRAGUINHA)	**144**	VALSA DE DOIS PASSOS
FRANCISCO MARTINS	**97**	ANINHAS À VARANDA
FRANCISCO SEVERINO (CHICO DA ATALAIA)	**98**	BAILARICO
GAITEIROS DE PALMAZES	**135**	PASSO DOBRADO III
GAITEIROS DO SENHOR DA SERRA	**136**	PASSO DOBRADO IV

GAITEIROS DOS SIMÕES	**93**	ALVORADA III
GIL DO CUBO	**101**	EM PALHAS DEITADO
JOÃO FRANCISCO FERNANDES	**104**	FADO
	120	MODA DE RONDA II
JOÃO MELO	**94**	ALVORADA IV
	143	VALSA
JOAQUIM ROQUE	**102**	ENLEIO
JOAQUIM RIBEIRO	**133**	PASSO DOBRADO I
JOAQUIM TORRES	**100**	DESFILE
	110	HINO DA GAITA DE FOLE
	147	VIRA II
JOSÉ AUGUSTO SILVESTRE	**99**	CORRIDINHO DO SILVESTRE
	122	MODA DO RAMO
JOSÉ MARIA FERNANDES	**106**	FANDANGO ANTIGO
JOSÉ MELO	**108**	FANDANGO II
	148	VIRA III
JUAN PRIETO XIMENO	**126**	MURINHEIRA GALEGA
MANUEL CARVALHO DA SILVA	**134**	PASSO DOBRADO II
MANUEL CUNHA	**114**	LOUREIRO
MANUEL PAULO MARTINS	**132**	PASSACALHOS
MÁRIO CARRAMÃO	**96**	ALVORADA V
PAULINO PEREIRA JOÃO	**137**	PIMENTA - LHAÇO DE PAULITEIROS
	140	TOQUE DE PROCISSÃO
ZÉS PEREIRAS DE BRAVÃES	**150**	XARANGA GALEGA

AGRADECIMENTOS

A todos os gaiteiros e outros informantes, e ainda a:

Abílio Topa

Adamo Caetano

Alexandra Oliveira

Alexandre Branco Weffort

António Filipe Oliveira

António Manuel Nunes

Artur Jorge Santos (Almalaguês)

Bruno Tomé Rainho

César Afonso

Diogo Gonçalo

Domingos Morais

Fernanda Melo Carvalho

Francisco Parreiral

Fundação Inatel, na pessoa de Carla Raposeira

Gustavo Portela

Indalécio Costa Simões

João Carlos Santos Pinho

João Raimundo

João Vila

Jorge Lira

José Alberto Morais Sardinha

José António de Oliveira Dias

José Teixeira Gomes

José Francisco Ventura

Juventude da Galiza – Centro Galego de Lisboa

Lúcia Serrano

Luís Manuel da Cruz Dias Serralheiro

Manuel Picarote

Mário Correia

Maria da Assunção Soares dos Reis

Mauro Emanuel Ferreira Coelho Martins

Miguel Fonte Pessoa

Museu Nacional de Etnologia, na pessoa de Paulo Ferreira da Costa

Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, nas pessoas de Maria Conceição Correia e Catarina Roquette

Museu Nacional da Música, na pessoa de Helena Trindade

Museu do Rancho Folclórico e Etnográfico de Eira-Pedrinha

Museu Etnográfico do Espinheiro (Alcanena), na pessoa do Sr. João Davide Lourenço

Napoleão Ribeiro

Paulo Tato Marinho

Paulo Catarino Lopes

Renato Freire da Paz

Roberto Afonso

Roque Barbado Leal

Sandra Deuchande

Sara Isabel Antunes

Sérgio Castanheira

Sérgio Eliseu

Susana Belchior

Um agradecimento muito especial à Marta Miranda.

PRODUÇÃO

associação gaita de foles

APOIO

INATEL
FUNDAÇÃO